

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 15 - Nº 175 - Março de 2009

**EXPORTAÇÕES DE LEITE EM PÓ DA
ARGENTINA PARA O BRASIL NESTE ANO
SÃO 4 VEZES SUPERIORES ÀS DO
COMEÇO DE 2008**



CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP
www.cepea.esalq.usp.br



PREÇO ESTÁVEL E PRODUÇÃO COM QUEDAS CONSECUTIVAS








O preço do leite pago aos produtores, seguindo as expectativas da maioria dos compradores ouvidos pelo Cepea em janeiro, manteve-se praticamente estável em fevereiro. Com isso, o mercado lácteo completa três meses consecutivos sem alterações significativas no preço médio ao produtor.

Apesar de estável, o nível dos preços não estimula a produção. Em janeiro, pela primeira vez no histórico do Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea (iniciado em junho de 2004), registrou-se que, por cinco meses seguidos, o volume captado em um mês foi menor que o do mesmo período no ano anterior - jan/09-jan/08,

dez/09-dez/08 e assim sucessivamente.



Mesmo com as boas chuvas na maioria das regiões leiteiras, o ICAP-L/Cepea mostra que o volume de janeiro de 2009 foi 1,25% menor que o de dezembro de 2008 e cerca de 8% inferior ao de janeiro do ano passado. Para entender esses números,

Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquidos) em FEVEREIRO/2009, referente ao leite entregue em JANEIRO/2009

Mesorregião	Preço Bruto Inclusos frete e CESSR (ex-Funrural)			Preço Líquido	Var% Bruto	
	Máximo	Mínimo	Médio	Médio		
 RS	Noroeste	0,6499	0,4800	0,6302	0,5675	-0,62%
	Metropolitana Porto Alegre	0,6511	0,5643	0,6234	0,5734	1,83%
	Média Estadual - RS	0,6499	0,4715	0,6060	0,5512	-0,02%
 SC	Oeste Catarinense	0,6553	0,5181	0,6240	0,6000	0,93%
	Vale do Itajaí	0,6600	0,4900	0,5720	0,5370	0,35%
	Média Estadual - SC	0,6431	0,5118	0,6003	0,5718	-0,29%
 PR	Centro Oriental Paranaense	0,6178	0,5188	0,5954	0,5777	3,95%
	Oeste Paranaense	0,6459	0,4917	0,5822	0,5660	1,29%
	Norte Central Paranaense	0,6611	0,4175	0,6018	0,5580	-1,46%
	Média Estadual - PR	0,6330	0,5005	0,5902	0,5594	1,06%
 SP	São José do Rio Preto	0,6633	0,4459	0,6164	0,5762	-1,27%
	Macro Metropolitana Paulista	0,7325	0,5419	0,6532	0,6277	4,66%
	Vale do Paraíba Paulista	0,7555	0,7493	0,7513	0,6885	1,40%
	Média Estadual - SP	0,6794	0,5413	0,6358	0,6007	0,41%
 MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,6526	0,5836	0,6253	0,5878	0,91%
	Sul/Sudoeste de Minas	0,6640	0,4893	0,5804	0,5508	-0,56%
	Vale do Rio Doce	0,6220	0,5080	0,5747	0,5519	0,88%
	Média Estadual - MG	0,6386	0,5186	0,5913	0,5610	0,45%
 GO	Centro Goiano	0,6234	0,5339	0,6005	0,5726	-0,48%
	Sul Goiano	0,6344	0,4169	0,5436	0,5099	-0,84%
	Média Estadual - GO	0,6302	0,4624	0,5658	0,5343	-0,69%
 BA	Centro Sul Baiano	0,5325	0,4521	0,4923	0,4771	-2,94%
	Sul Baiano	0,6700	0,4500	0,6500	0,6345	1,90%
	Média Estadual - BA	0,6192	0,5001	0,5948	0,5785	-0,52%
Média NACIONAL Ponderada		0,6458	0,5052	0,5981	0,5637	0,21%

Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Médias estaduais das novas regiões - RJ e MS

 RJ	Noroeste Fluminense	0,6139	0,5555	0,5851	0,5439	0,96%
	Metropolitana	0,5771	0,5047	0,5366	0,5195	-0,68%
	Média Estadual - RJ	0,5712	0,5207	0,5450	0,5121	-1,22%
 MS	Leste	0,5715	0,4057	0,4801	0,4214	4,39%
	Sudoeste	0,5575	0,3837	0,4706	0,4285	1,10%
	Média Estadual - MS	0,5643	0,3943	0,4752	0,4251	2,67%

Equipe Leite:

Gustavo Beduschi - Pesquisador Projeto Leite;
Flávia Diniz Mota, Marcela Fernandez Marini e
Mário Fernando Carvalho Molinar

Equipe Grãos:

Mauro Osaki e Lucilio Alves - Pesquisadores do Projeto
Grãos; Ana Amélia Zinsly, Renata Maggiani,
Matheus Rizato, Karine Resende e Alessandra L. Camargo

Editores Científicos:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Sergio De Zen

Editor Executivo:

Eng. Ag. Gustavo Beduschi

Jornalista Responsável:

Ana Paula Silva - MTB: 27368

Revisão:

Alessandra Rodrigues da Paz - MTB: 49148
Paola Garcia Ribeiro - MTB: 49146

Arte: Fernando Andrade

Capa/Diagramação: Fernando Andrade

Impressão:

Gráfica Riopedrense Editora

Contato:

C.P. 132 - 13400-970 Piracicaba, SP
Tel: (19) 3429-8816, (19) 3429-8836
leitecepea@esalq.usp.br

O Boletim do Leite pertence ao Cepea Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP. A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

basta observar que de julho/08 para fevereiro/09, a média ao produtor caiu 24% em termos deflacionados (IPCA) ao passo que os custos seguiram em alta.

Pesquisadores do Cepea explicam que a redução do volume de dezembro para janeiro é normal, mas a queda de 8% em relação ao mesmo mês do ano passado chama a atenção. A título de comparação, o ICAP-L/Cepea de janeiro/08 foi 22,5% maior que o de 2007, que havia sido 6,5% superior ao de 2006.

Nesse cenário, o que o produtor mais quer saber é se os preços voltarão a subir. Mas, pelo menos para o próximo pagamento, a maioria dos compradores consultados pelo Cepea (69%) prevê que as cotações continuarão nos mesmos patamares. Por outro lado, esses compradores admitem que a pressão por aumento é cada vez maior e que reajuste dos preços a serem recebidos em abril, referentes à produção de março, não seria estranho.

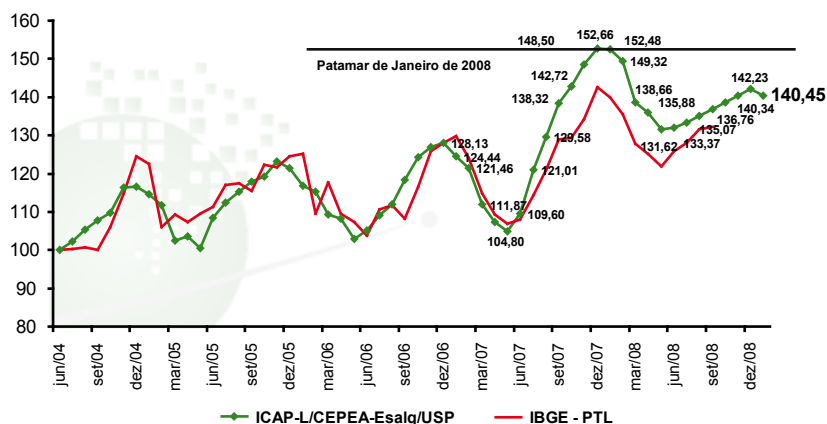
FEVEREIRO – Na média ponderada dos sete estados considerados para a composição da “média Brasil” (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA), o preço bruto (sem o desconto do frete e de 2,3% da CESSR) de fevereiro, referente ao leite entregue em janeiro, foi de R\$ 0,5981/litro, alta mínima de 0,21% sobre janeiro. Nos sete estados, as variações também foram pequenas, indo de -0,02% no Rio Grande do Sul a +1,06% no Pa-

raná. Comparando-se a média nacional à calculada com os valores deflacionados de fevereiro dos últimos oito anos (2001 a 2008), o preço hoje é 7,6% superior.

Analizando também Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul,

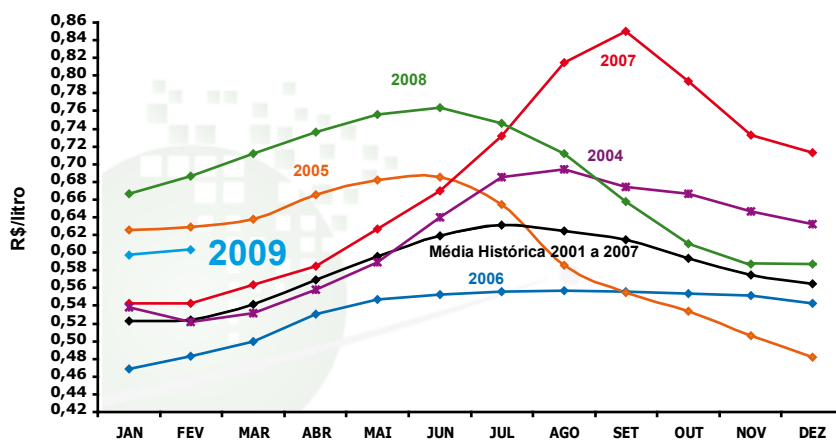
estados não incluídos na “média Brasil”, vê-se novamente estabilidade no mercado fluminense, a R\$ 0,545/litro em fevereiro, e aumento de 1,2 centavo de real por litro (valor bruto) para os produtores sulmato-grossenses, com o litro a R\$ 0,4752.

ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Série de preços médios pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA (média de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

itambé

Há 60 anos o melhor do leite.

SAC 0800 703 4050 - www.itambe.com.br

SETOR RECUPERA PARTE DAS PERDAS DE JANEIRO

As exportações brasileiras de derivados lácteos totalizaram 7,26 mil toneladas em fevereiro, leve crescimento de 1,68% em relação ao embarcado no mês anterior (7,14 mil toneladas) de acordo com dados da Secex. Ao mesmo tempo, a receita subiu 18,34% (em reais, o aumento foi semelhante), passando de US\$ 18,43 milhões para US\$ 21,81 milhões.

O aumento no montante, portanto, está atrelado à valorização do produto nacional, que foi um pouco superior à variação dos preços internacionais. Com isso, o Índice de Preços de Exportação de Látex (IPE-L), do Cepea, que havia recuado 25,5% em janeiro, subiu 26,8% em fevereiro, com média de US\$ 3,64/kg.

Quanto às importações, pesquisadores do Cepea ressaltam que nos dois primeiros meses de 2009 houve uma maior quantidade comprada que exportada. Em janeiro, o balanço foi negativo em 6,8 mil toneladas e, em fevereiro, apesar de o saldo continuar negativo, a diferença caiu para "apenas" 1,13 mil toneladas.

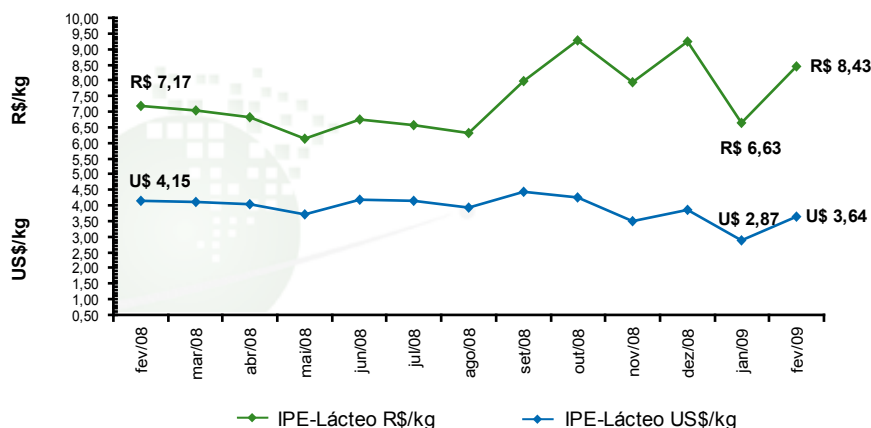
Dessa forma, as despesas com importação corresponderam a US\$ 16,24 milhões em fevereiro, sendo importadas 8,43 mil toneladas, volume 39,5% inferior às 13,94 mil toneladas de jan/09, também segundo dados da Secex.

Como resultado, a balança mensal do setor lácteo voltou a ser positiva, em US\$ 5,57 milhões. No acumulado do ano, porém, o saldo ainda é negativo, em US\$ 4,86 milhões. Vale lembrar que em janeiro, mês da menor receita desde setembro de 2007, o saldo ficou negativo em US\$ 10,43.

Venezuela - Em fevereiro, os venezuelanos, que lideraram o ranking durante todo o ano de 2008, voltaram a ocupar o posto de maior comprador de derivados lácteos brasileiros. Foram embarcados 3,19 mil toneladas ao país, gerando recei-

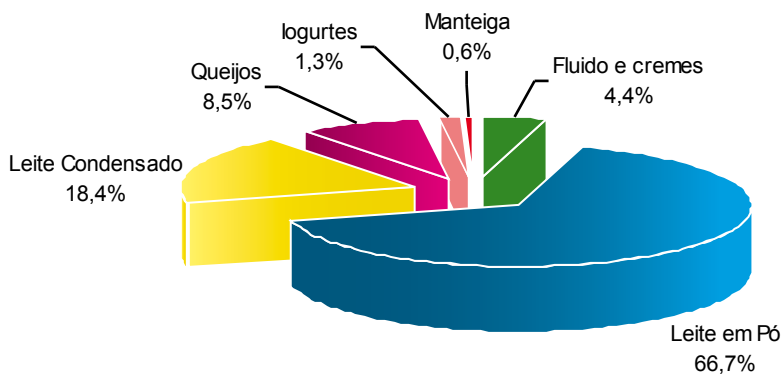
ta de US\$ 14,09 milhões, 207% superior ao montante de janeiro, mas ainda 64,4% menor que a obtida em dez/08 (US\$ 39,61 milhões). Apenas em janeiro/09 é que os angolanos lideraram as compras.

Índice de Exportação de Látex (IPE-L/Cepea) em R\$/kg e US\$/kg



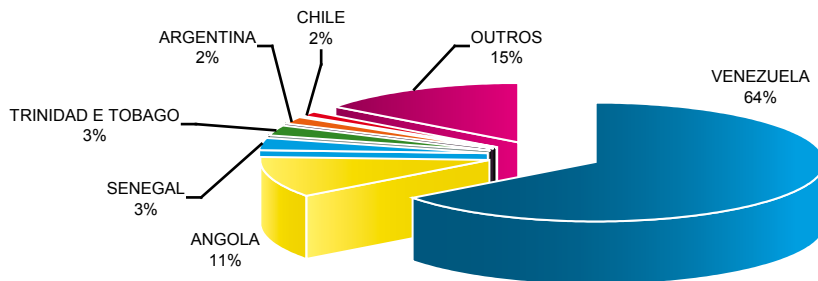
Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Participação dos produtos no valor total exportado em fevereiro 2009



Fonte: Secex, elaboração CEPEA - Esalq/USP

Participação dos principais países compradores no valor total exportado em fevereiro 2009



Fonte: Secex, elaboração CEPEA - Esalq/USP

NA MÉDIA, TODOS OS DERIVADOS SOBEM

Os preços de todos os derivados pesquisados pelo Cepea no segmento atacadista subiram de dezembro/08 para janeiro/09, se considerada a média nacional (GO, MG, PR, RS e SP). A maior alta, de 1,8%, foi verificada para o queijo mussarela, que teve média de R\$ 8,63/kg em janeiro. Na sequência, está a manteiga, com valorização de 1,7%, com média de R\$ 9,36/kg (embalagens de 200g). O queijo prato e o leite pasteurizado registraram reajuste de 1% em janeiro, com as médias passando para R\$ 9,69/kg e R\$ 1,12/litro, respectivamente. O valor médio do leite em pó integral (sachê 400g) subiu apenas 0,7%, para R\$ 10,07/kg, e o UHT seguiu praticamente estável, a R\$ 1,42/litro.

Esses pequenos aumentos das médias ocorrem após cinco meses de queda da captação do leite, considerando-se o volume de cada mês em relação ao mesmo mês do ano anterior (ver texto: "Preço estável e produção com quedas consecutivas").

Entre as regiões pesquisadas pelo Cepea, as cotações dos derivados no Rio Grande do Sul seguiram registrando altas de dezembro para janeiro. O queijo mussarela registrou forte valorização, de 11,4% no período, passando de

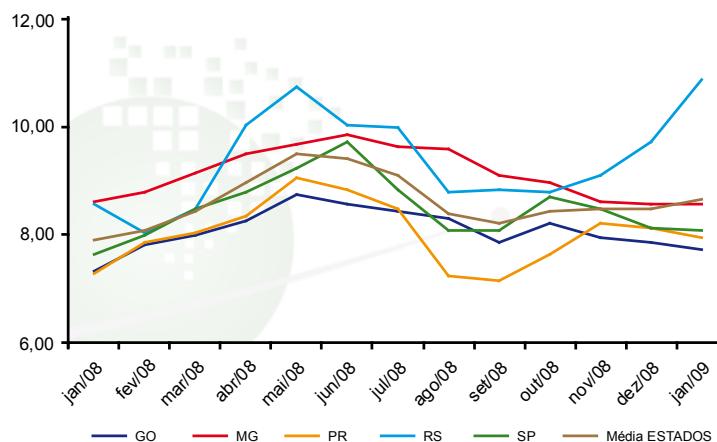
R\$ 9,73 em dezembro/08 para R\$ 10,84/kg em janeiro/09. O leite em pó integral também teve expressiva alta em janeiro, de 9,4%, negociado a R\$ 13,11/kg. O queijo prato valorizou 8,9%, indo para R\$ 10,83/kg. Esses reajustes seguem atrelados ao período de entressafra no extremo sul do País.

No Paraná, o derivado que registrou a maior valorização em janeiro foi a manteiga. O produto foi negociado a R\$ 9,37/kg (considerando-se embalagens de 200 g), com forte aumento de 9,6%. Já o leite em pó integral desvalorizou 3,8% no estado, cotado a R\$ 8,21/kg. O valor médio do queijo mussa-

rela também caiu no Paraná, 2,2%, passando para R\$ 7,92/kg.

Em São Paulo, enquanto o leite em pó desvalorizou 2% em janeiro, negociado a R\$ 8,66/kg, o UHT subiu 2,8%, passando para R\$ 1,43/litro. Em Minas Gerais, o movimento foi o mesmo, com o preço médio do leite em pó recuando 6,2%, para R\$ 9,03/kg, e o do leite UHT aumentando 0,8%, para R\$ 1,43/litro. Em Goiás, o derivado que registrou a alta mais expressiva, de 2,8%, foi o leite em pó, ao passo que a maior desvalorização foi registrada para o leite UHT, também de 2,8%.

Preço da mussarela em GO, MG, PR, RS e SP



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Preços médios dos derivados praticados em **JANEIRO/2009** e as variações em relação ao **Mês Anterior**

Produto	GO	MG	PR	RS	SP	Média Geral
Leite Pasteurizado	1,14 5,1%	1,21 0,3%	1,05 0,8%	1,07 -0,5%	1,16 -0,5%	1,12 1,0%
Leite UHT	1,51 -2,8%	1,43 0,8%	1,32 1,5%	1,42 -0,8%	1,43 2,8%	1,42 0,2%
Queijo Prato	9,31 1,7%	9,56 -2,5%	8,80 -1,9%	10,83 8,9%	9,96 -1,3%	9,69 1,0%
Leite em Pó - integral (sachê 400 g)	11,35 2,8%	9,03 -6,2%	8,21 -3,8%	13,11 9,4%	8,66 -2,0%	10,07 0,7%
Manteiga (200 g)	9,94 -1,0%	9,24 0,8%	9,37 9,6%	9,15 -1,6%	9,10 1,4%	9,36 1,7%
Queijo Mussarela	7,74 -1,2%	8,57 0,0%	7,92 -2,2%	10,84 11,4%	8,08 -0,7%	8,63 1,8%

Fonte: CEPEA / Simleite

IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ ARGENTINO MAIS QUE QUADRUPLICA

Por Gustavo Beduschi
Pesquisador do Cepea

Depois de tempos sem serem muito lembradas pela maioria dos participantes da cadeia láctea brasileira, as importações voltam a ser assunto. O motivo foi o aumento significativo das compras externas em janeiro deste ano, mais especificamente o salto das importações vindas da Argentina.

Analisando o leite em pó, incluindo os vários códigos da NCM 0402 (Nomenclatura Comum do Mercosul), foco dos questionamentos sobre uma suposta triangulação com a União Européia, constata-se um crescimento impressionante das importações brasileiras da Argentina.

Em janeiro de 2008 foram compradas 1,22 mil toneladas e em fevereiro daquele ano 2,11 mil toneladas. Já neste ano, foram 9,7 mil toneladas em janeiro e 4,56 mil toneladas em fevereiro, perfazendo 14,26 mil toneladas do produto no primeiro bimestre, aumento de 328%. No período, o leite em pó argentino correspondeu a 82% do total importado pelo Brasil, enquanto no ano passado (jan-fev), a participação foi de 42%. São justamente estes números que mais chamam a atenção do setor.

No primeiro bimestre deste ano, quase três quartos dos derivados lácteos externos vieram da Argentina. Ainda que seja um tradicional fornecedor de lácteos ao Brasil, o volume ofertado poderia ser grande demais para um país cuja produção em 2008 foi 5,3% maior que a de 2007, sendo que o volume dos últimos três meses de 2008 foi 4,3% superior ao do mesmo período de 2007, segundo dados da SAGPyA (sigla em espanhol para Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Alimentos).

Em janeiro, as compras brasileiras superaram 11,5 mil toneladas de produtos lácteos da Argentina, aproximadamente 83% de toda a importação. Isso representou um aumento de 228% sobre a quantidade comprada daquele país em janeiro de 2008 e 107% a mais que importações de dezembro/08.

Quanto ao valor despendido, empresas do Brasil pagaram às que operam na Argentina, em janeiro, US\$ 23,52 milhões, o equivalente a 81,5% do total pago por lácteos no mês. Para se ter comparação, o segundo fornecedor do Brasil naquele mês, o Uruguai, ficou com 9,6% do montante desembolsado.

Em fevereiro, os números recuaram, mas ainda ficaram acima do registrado no mesmo período do ano passado. Foram comprados 5,86 mil toneladas de derivados lácteos argentinos, que custaram US\$ 11,9 milhões.

Para recordar, até o início desta década, o Brasil era um grande importador de lácteos. Em 2000, por exemplo, o total gasto com as importações foi de US\$ 373,19 milhões. Já em 2008, o valor foi de US\$ 191,18 milhões, reduzindo quase à metade o montante gasto. Só como registro, 2004 foi o ano com menor despesa com as importações, US\$ 83,92 milhões.

O total gasto por empresas atuantes no Brasil com as aquisições de lácteos de outros países em janeiro de 2009 foi de US\$ 28,86 milhões, maior valor mensal dos últimos seis anos e meio (desde julho de 2002, quando as compras externas totalizaram US\$ 32,26 milhões).

Em fevereiro, as compras externas diminuíram, passaram a US\$ 16,24 milhões, mas no bimestre o total é de US\$ 45,1 milhões, montante que não era registrado desde o início de 2001.



**Agora muito
mais agilidade
e segurança nos
resultados.**

No Clínica do Leite.com.br ficou mais fácil solicitar material de coleta, acompanhar as datas de chegada, análise e processamento da amostra e a temperatura de recebimento, além do usuário poder verificar as faturas para pagamento e acessar os relatórios de análise através do LeiteStat. Basta fazer o login e, com toda a segurança, acessar todas as informações que sua empresa necessita. E tudo isso pode ser feito simultaneamente por vários usuários. É a tecnologia e a qualidade da Clínica do Leite prestando um atendimento cada vez melhor em todos os detalhes.



Por Matheus Rizato
e Prof. Lucilio Rogerio A. Alves
Equipe Grãos Cepea - Esalq/USP

PREÇOS DO MILHO CAEM COM BAIXA

DEMANDA E AVANÇO DA COLHEITA

Os preços do milho estiveram em baixa no correr de fevereiro. A pressão veio da menor demanda e do avanço da colheita nas principais regiões produtoras, reforçando os estoques já elevados da safra anterior. De modo geral, as atenções estiveram voltadas ao clima e às suas influências sobre as atividades de campo - colheita da safra verão e plantio da safrinha. Além disso, agentes estiveram atentos ainda aos leilões de venda (direta do produtor para a Conab) e aos leilões de opção de venda. Apesar das desvalorizações do milho, o volume de negócios esteve

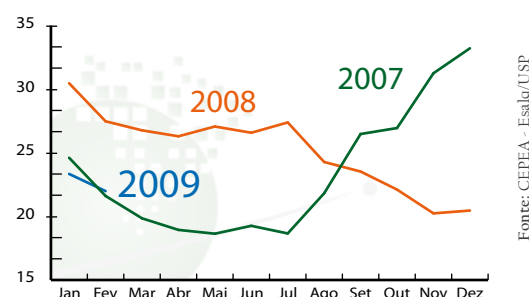
pequeno em praticamente todas as praças pesquisadas pelo Cepea.

No acumulado de fevereiro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (região de Campinas - SP) caiu 9,5%, fechando a R\$ 21,23/sc de 60 kg no dia 27. A média mensal foi 8,7% inferior à de jan/09.

Quanto às exportações de milho, de janeiro para fevereiro, houve baixa de 43,5% no volume embarcado pelo Brasil, totalizando 750,8 milhões

de toneladas, segundo a Secex. Já se comparado fevereiro/09 a fevereiro/08, registra-se aumento de 127,7% na quantidade exportada.

Milho Campinas - mercado de lotes
R\$/sc 60 kg (à vista)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

APÓS ALTA EM JANEIRO, FARELO TEM FORTE QUEDA EM FEVEREIRO

As cotações da soja e derivados iniciaram fevereiro em alta, sustentadas pela previsão de menor oferta brasileira e argentina, ocasionada pela estiagem nas principais regiões produtoras desses países. Na segunda quinzena do mês, no entanto, os preços despencaram. A melhora no clima no Brasil e na Argentina, o avanço da colheita nacional, a fraqueza nos mercados de ações e de petróleo e a instabilidade financeira influenciaram as quedas da soja e derivados. Além disso, o relatório do USDA sobre oferta e demanda mundial divulgado em fevereiro previu impacto menor da seca na produção da América do Sul, con-

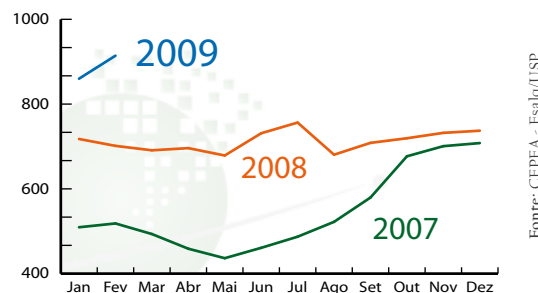
trariando expectativas que se tinham até então.

No acumulado de fevereiro, os preços do farelo de soja recuaram 10,2% nas principais praças pesquisadas pelo Cepea. Apesar da média mensal ficar acima da de jan/09, na região oeste do Paraná, por exemplo, os preços passaram de R\$ 901,37/tonelada no último dia de jan/09, para 790,94/t no dia 27 de fevereiro.

Quanto às exportações brasileiras de soja, segundo a Secex, o volume embarcado em fevereiro/09 aumentou 12,2% em rela-

ção ao de jan/09, totalizando 689,5 mil toneladas. Em relação a fev/08, o aumento foi de expressivos 62,2%. Já para o farelo de soja, as exportações em fev/09 diminuíram 39,5% com relação ao mês anterior e 14,4% frente a fev/08, com um total de 567 mil toneladas.

Farelo Campinas - mercado de lotes
R\$/tonelada (à vista)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Dairy
Partners
Americas



Nestlé Fonterra

Serviço ao
Produtor
de Leite

CANA LEVA PEQUENA VANTAGEM EM RELAÇÃO AO MILHO

Vacas de 15 litros por dia costumam ser referência de um animal com produção razoável para boa parte dos produtores. Considerando esse tipo de rebanho, o Cepea calcula que a dieta à base de cana tem sido ligeiramente mais barata que a baseada em silagem de milho. Na média dos últimos 12 meses, a vantagem econômica para a cana é de dois centavos

por litro de leite produzido.

A pequena diferença ganha significado quando se analisa o rebanho em conjunto. Em uma propriedade com 40 vacas que produzem em média 15 litros diários, por exemplo, o diferencial fica em R\$ 12,00 por dia ou R\$ 360,00 por mês.

COM PREÇO DO LEITE ESTÁVEL, PODER DE COMPRA DEPENDE DO INSUMO

A relação de troca de leite por farelo de soja piorou ao produtor paulista em fevereiro. Comparado ao mês anterior, o insumo valorizou 6,4% no mercado paulista, usando Campinas como referencial. A tonelada do farelo passou de R\$ 855,76 para R\$ 914,14. O leite, no entanto, subiu ligeiro 0,4% na média do estado, de R\$ 0,6331 para R\$ 0,6358/litro.

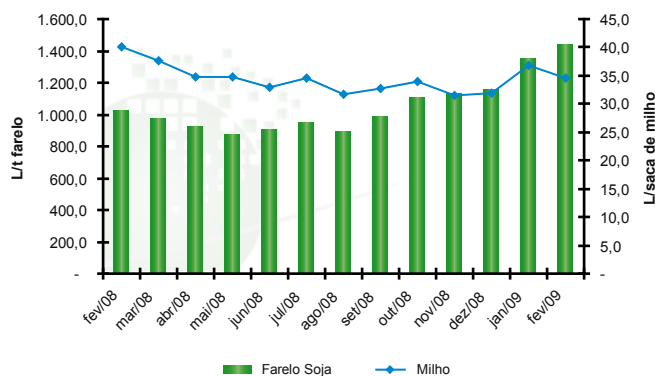
Em fevereiro/09, o produtor necessitou, em média, do equivalente a 1.438 litros de leite para adquirir uma tonelada de farelo, o que representa uma piora de 40,3% no poder de compra em relação à troca verificada em fevereiro do ano passado, de 1.025 litros/tonelada.

Quanto ao milho, que desvalorizou 6,4% em Campinas (SP) de janeiro para fevereiro, com isso, a relação de troca ao produtor de leite melhorou 8%. Em fevereiro de 2009, foi necessário o equivalente a 34,6 litros de leite para a com-

pra de uma saca de 60 kg de milho, ao passo que em fev/08, a troca se dava por 37,7 litros.

Em um concentrado (ração) com 60% de milho e 40% de farelo de soja, cálculos do Cepea mostram que o poder de compra se manteve relativamente estável no início deste ano. Em janeiro, para a compra de uma tonelada deste concentrado eram necessários 909 litros de leite, enquanto em fevereiro, necessitava-se de 921 litros para a mesma troca no mercado paulista.

Litros de leite necessários para adquirir uma tonelada de farelo de soja ou milho



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Impresso Especial
1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz
... **CORREIOS** ...

IMPRESSO



Uso dos Correios

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba, SP